



ORAÇÃO

A VERDADEIRA
ORAÇÃO



ORAÇÃO

A VERDADEIRA
ORAÇÃO

TÍTULO Oração

CATEGORIA Pequenos Grupos

PREPARADO POR Dr. Rogério Gusmão – Dir. Ministério de Saúde – DSA

EDITADO POR Área Departamental de Evangelismo, Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO Redação Publicadora SerVir

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Arte Publicadora SerVir

IMAGEM DA CAPA stock.adobe.com

1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL

Reservados todos os direitos. Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro (texto, imagens e maquete) nem o seu tratamento informático, nem a transmissão de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros meios, sem a autorização prévia e por escrito dos titulares do *Copyright*.

ISBN 978-989-8799-86-9

ÍNDICE

1.	A VERDADEIRA ORAÇÃO	09
2.	APENAS QUERO ESTAR COM ELE	12
3.	A NECESSIDADE DE UM REAVIVAMENTO ESPIRITUAL	15
4.	A CHUVA TEMPORÃ E SERÔDIA	18
5.	VER O SEU ROSTO	21
6.	COM O OBJETIVO DE O CONHECER	24
7.	PORQUE ORAR, SE DEUS JÁ SABE TUDO?	27
8.	OS SENTIMENTOS NÃO SÃO UM CRITÉRIO SEGURO	30
9.	OBEDIÊNCIA E FÉ - REQUISITOS PARA A ORAÇÃO	33
10.	É ESSENCIAL O ESPÍRITO PERDOADOR	35
11.	ORAÇÃO E PROVAS	38
12.	OREMOS DE TODO O CORAÇÃO	41
13.	OUVIR A VOZ DE DEUS	44

PROGRAMA

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

CONFRATERNIZAÇÃO

Receção, colocar a conversa em dia e quebra-gelo.

ADORAÇÃO

Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.

ESTUDO COMPARADO DA BÍBLIA

Ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.

TESTEMUNHO

Planeamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas missionárias.

IDEAIS DO GRUPO

1. Nome do grupo: _____

2. O nosso lema: _____

3. A nossa oração: _____

4. Hino oficial: _____

5. A nossa bandeira: _____

6. O nosso texto bíblico: _____

APRESENTAÇÃO

Os Pequenos Grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmonioso da Igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os Cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, o discipulado dos novos convertidos, a formação de líderes e o desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos Pequenos Grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da Igreja a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

O nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro Discipulado.

A VERDADEIRA ORAÇÃO

1

QUEBRA-GELO

“A oração é a chave-mestra para entrar na presença de Deus.”

A palavra oração ou *prarthana*, em sânscrito, deriva de duas palavras *pra* e *artha*, que significam rogar fervorosamente. Por outras palavras, é pedir algo a Deus com súplica intensa.

INTRODUÇÃO

Geralmente, a palavra oração aplica-se ao ato de alguém se comunicar com Deus. A oração é uma das práticas mais antigas da Humanidade. Já em Génesis lemos que os homens, desde o princípio, começaram a invocar o nome de Deus.

Há alguns anos, um Cristão sincero interessou-se por evangelizar os povos de países distantes. No início, ele orava assim: “Senhor, salva os pagãos.” E orava com toda sinceridade. Depois mudou a sua forma de orar, e dizia o seguinte: “Senhor, manda missionários para salvar os pagãos”. E orava com maior fervor ainda. Então, passou a orar: “Senhor, se não houver outra pessoa, envia a mim.” E orava com todo o fervor da alma. Foi então que começou a orar com toda a humildade: “Senhor, Tu sabes que sou sincero, envia-me a mim; porém, se Tu não me quiseres enviar, envia outra pessoa.”

Contudo, ele não estava satisfeito com esta oração e orou: “Envia quem Tu queres; porém, ajuda-me a pagar parte das despesas.” Foi somente então que se deu conta de que tinha encontrado a forma correta de orar.

Texto para estudo: Lucas 11:1

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Era cedo de manhã e os discípulos tinham estado fora durante algum tempo, quando ouviram a forma de Jesus orar e de Se comunicar intimamente com o Seu Pai Celestial, como se estivesse a conversar com um amigo. Ficaram impressionados!

Para pensar: As orações dos discípulos eram diferentes, formais, manifestadas em declarações fixas, como se fossem dirigidas a um Deus impessoal. Ao verem Jesus orar, pediram-Lhe que os ensinasse pelo exemplo e preceito. Como podemos desenvolver uma oração pessoal com Jesus, como com um amigo?

Discuta com o grupo: Os discípulos oravam há muito tempo, e várias vezes ao dia. Porém, pediram a Jesus que os ensinasse a orar. Será que orar é um processo ou podemos afirmar que já sabemos orar? Você acredita que todas as orações são formuladas corretamente, e que isso implica na resposta da parte de Deus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Nada mais se diz nas Escrituras acerca de João ensinar seus os discípulos a orar. Naturalmente, os discípulos de João, ao unirem-se aos de Jesus, relatavam as coisas que aprenderam do seu mestre anterior” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 869).

Para pensar: O pedido dos discípulos era estranho, visto que, naqueles dias, as pessoas aprendiam a orar desde pequenas. Todos oravam três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e à tarde. Oravam muitos Salmos. Tinham as suas práticas religiosas: os Salmos, as reuniões semanais, na Sinagoga e os encontros diários, em casa. Mas parece que isso não era suficiente. Os discípulos queriam mais: “Senhor, ensina-nos a orar.” Eles queriam orar como Jesus.

Discuta com o grupo: O que nos diz a citação anterior sobre o testemunho pessoal? Quão importante é o testemunho que recebemos? E o que damos?

III. APLICANDO O TEXTO

A oração: o que É.

- Colocar-se em contacto com a presença de Deus.
- Um diálogo de amor.
- Clamar e responder (clamar insistentemente a Deus e responder aos Seus convites).

A oração: o que NÃO É.

- Falar de Deus e pensar em Deus. (A oração é falar COM Deus.)
- Um sistema automático de respostas.
- Fazer exigências a Deus.
- Decretar, por si mesmo, que as coisas ocorrerão como queremos.
- A busca de nós mesmos. (Na oração, buscamos Deus, não nós mesmos.)
- Imaginar como é Deus.
- Atividade intelectual.
- Atividade egoísta.
- Experiências científicas.

Para pensar: A verdadeira oração é o maior prazer da Humanidade; é uma satisfação apreciada, visto que, por meio dela, é mantida a comunhão com Deus, que é a Fonte da vida. A oração é o oxigênio da alma. Sem oração, você desfalecerá e não suportará os problemas.

Discuta com o grupo: Visto que a oração é o oxigênio da alma, como podemos injetar mais “oxigênio” na nossa vida através da oração? Como podemos beneficiar-nos, a partir de hoje, das bênçãos decorrentes de praticar a verdadeira oração?

CONCLUSÃO

Necessitamos de desfrutar da experiência e dos benefícios da oração, porque “a oração é tão natural à expressão da fé como a respiração o é para a vida” (Jonathan Edwards).

Convido-o a desfrutar da verdadeira oração, que é o número de telefone que podemos marcar a qualquer momento, a qualquer hora, para falar com Deus, o Mantenedor e Criador de todas as coisas.

Ele atende sempre; nunca está ocupado. A linha nunca está ocupada ou congestionada, porque os Seus ouvidos estão atentos à oração do justo, pois ela é eficaz. Que bênção!

APENAS QUERO ESTAR COM ELE

2

QUEBRA-GELO

Se as seguintes perguntas lhe fossem feitas, e se pudesse responder-lhes, o que diria? O que mais deseja possuir? Em que lugar mais gostaria de estar? É exatamente disso que falaremos hoje.

INTRODUÇÃO

Amado Nervo podia pegar num pedaço de papel sem valor, escrever nele um poema e fazer com que passasse a valer mil dólares... isto é TALENTO!

Rockefeller podia colocar a sua assinatura num pedaço de papel e fazer com que valesse milhões de dólares... isto é CAPITAL!

O Governo pode pegar numa folha de papel, imprimi-la e fazer com que valha mil dólares... isto é DINHEIRO!

O artesão pode pegar num pedaço de madeira, que custa cinco dólares, e convertê-lo num produto que custe mil dólares... isto é ARTE!

Deus pode pegar numa vida quebrantada, enchê-la com o Espírito de Cristo e convertê-la em bênção para a Humanidade... isto é REDENÇÃO/MILAGRE!

A grande pergunta que se segue é: Qual é o meu maior desejo na vida? Vejamos o resultado da experiência de David, há muito tempo.

Texto para estudo: Salmo 27:4.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

David escreveu este Salmo enquanto fugia e “buscava refúgio entre as rochas e as cavernas do deserto” (Ellen G. White, *Educação*, p.159). O Salmo foi chamado “Restaurador”. O texto encontra-se na parte em que David destaca a segura confiança em Deus e em nenhum outro Salmo David expressa tão intensamente o seu anelo pelo serviço do santuário. Nos nossos dias, no ritual judaico moderno, o Salmo 27 é recitado todos os dias do sexto mês, como preparativo para o novo ano e para o Dia da Expição.

Para pensar: David, numa situação difícil, em busca de segurança para a vida, utilizou todos os recursos ao seu alcance e que a vida lhe permitiu adquirir, quando teve de afirmar onde repousa a sua segurança, e enfatiza a necessidade de proteção do Altíssimo. Deus e o anelo de estar na casa do seu Pai são as suas prioridades.

Discuta com o grupo: Num mundo e numa Sociedade inseguros, onde posso encontrar a segurança para os meus entes queridos? A casa de Deus é a nossa maior segurança? Como, na Antiguidade, ela é a nossa “cidade de refúgio”?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

David manifesta, com belas palavras, o seu anelo de participar continuamente no serviço de Deus e de ser um hóspede perpétuo do Anfitrião celestial. Ao estarmos no Seu templo, que é o lugar onde a nossa mente se ilumina, as nossas dúvidas desaparecem e o nosso coração é consolado. O Salmista ora pela comunhão constante com Deus nas sagradas ordenanças.

Para pensar: O facto de que David queria estar diariamente na presença de Deus denotava a sua insistência em buscá-l’O, em ter uma estreita harmonia com o Senhor e, talvez, esse fosse um dos motivos pelos quais ele pôde expressar, num dos seus Salmos mais famosos, que o bem e a misericórdia o seguirão todos os dias da sua vida. Todos os filhos de Deus que desejam morar na casa do seu Pai, mas não de passagem, não apenas para pernoitar ou viver ali por um tempo, como o servo que não permanece na casa para sempre, irão habitar ali todos os dias da sua vida, como os filhos com o pai.

Discuta com o grupo: Este é um dos Salmos mais famosos, onde David expressa o que mais deseja na vida. O que podemos aprender de David para habitarmos eternamente com Jesus?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Para pensar: “Uma coisa peço...” Pedimos aquilo que não podemos conseguir de imediato; pedimos aquilo que desejamos. Uma coisa pedi a Deus e vou buscá-la. Uma coisa a que a minha vida esteja inclinada: BUSCÁ-LO! Era isso o que David queria e pedia ao Senhor. David não era cético, evitando o mundo exterior. Não era um ermita, buscando esconder-se num lugar desértico e solitário. Ele era um homem apaixonado pela ação. Ele foi um grande guerreiro, com multidões cantando as suas vitórias nas batalhas. Ele também era apaixonado pela oração, cujo coração anelava estar com Deus.

Discuta com o grupo: É possível, no mundo hoje, onde vivemos, ter a experiência de David? Este pedido, este rogo da oração de David, é relevante para nós, nos nossos dias?

CONCLUSÃO

Buscar Jeová e a Sua presença é a meta de maior prioridade para o Cristão, porque é assim que conhecemos mais Deus e nos aproximamos mais d’Aquele com Quem queremos morar para sempre. Essa intimidade foi a que o levou a dizer que moraria por longos dias na casa de Jeová (Salmo 23), porque ele tinha certeza n’Aquele a Quem buscava diariamente.

Oremos a Deus para que esta seja a sua e a minha experiência.

A NECESSIDADE DE UM REAVIVAMENTO ESPIRITUAL

3

QUEBRA-GELO

Já alguém aqui tentou reavivar um fogaréu que estava a apagar-se? O que fez? Pode recomendar alguma técnica específica?

INTRODUÇÃO

Para que haja fogo são necessários três elementos básicos: combustível, oxigénio e calor. Quando uma vela é colocada dentro de um frasco de vidro, a chama começa a apagar-se pela falta de oxigénio (ilustre o tema ao mostrar estes elementos no Pequeno Grupo). Pode-se também ter o oxigénio e a vela (combustível), mas sem o calor (fósforo ou isqueiro), não haverá chama.

Na vida espiritual ocorre o mesmo. O ser humano é a vela ou o combustível; o oxigénio é o dom da vida dado por Deus; mas o calor é o Espírito Santo que nos acende e faz com que possamos brilhar na escuridão deste mundo.

Texto para estudo: Atos 3:19 e 20.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O discurso de Pedro no pórtico de Salomão foi um poderoso apelo ao arrependimento feito ao povo que, dias antes, viu morrer e/ou até mesmo participou do pedido de condenação e morte de Jesus. No verso 19, destaca-se o apelo ao arrependimento e à conversão como condições para resultar na resposta do Senhor de perdão dos pecados, para a vinda dos “tempos de refrigério”, para a presença do Espírito Santo e, por fim, para a vinda de Jesus Cristo.

Para pensar: Voltando ao exemplo inicial, caso não tenhamos o fogo e o calor do Espírito Santo, iremos apagar-nos, mais cedo ou mais tarde. Quando sentimos a necessidade de um reavivamento como Igreja, não há como deixar que ele se inicie por cada um, em particular.

Discuta com o grupo:

1. Era oportuno que Pedro falasse aos Judeus dos seus dias do reavivamento?
2. Conversemos sobre as condições do verso 19 para receber a resposta de Deus.
3. Porque gostamos de falar de reavivamento, mas temos dificuldades com o arrependimento e a conversão?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“A grande obra do Evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do Evangelho devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no seu final. Eis aí ‘os tempos do refrigério’ que o apóstolo Pedro esperava quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo’” (Atos 3:19 e 20) (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 526, ed. P. SerVir).

Para pensar: Notemos que as condições para receber a chuva temporã do Espírito Santo nos dias dos apóstolos são as mesmas necessárias hoje, mas também a promessa é a mesma: “A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. [...] Nesta mesma hora, o Seu Espírito e a Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 148).

Discuta com o grupo:

1. Quando lemos os Atos dos Apóstolos, vemos que ocorreram coisas assombrosas em resposta à pregação dos apóstolos: milhares se converteram; milagres ocorreram devido à oração. Quando lemos esses acontecimentos, consideramo-los como apenas factos históricos, visto que já não ocorrem, ou cremos que já estão a ocorrer ou que podem ocorrer nos nossos dias?
2. Nós, como Cristãos Adventistas, devemos esperar pelo reavivamento vindo de Deus, ou o Senhor está à espera do reavivamento da Sua Igreja?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Ellen G. White escreveu, em 1887: “O nosso Pai celeste está mais disposto a dar o Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos estão a dar boas dádivas aos seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus na Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121).

Para pensar: Há anos que a Igreja vem consolidando e aumentando os Pequenos Grupos. Esse espaço é ideal para o desenvolvimento da oração intercessória e para o crescimento espiritual quanto à unidade como irmãos, condições-chave para o reavivamento. Dedicamos também, no calendário anual, os 10 Dias de Oração e as 10 Horas de Jejum, que a cada ano representam uma grande bênção para todas as igrejas.

Discuta com o grupo:

1. À margem dessas iniciativas de reavivamento corporativo como povo de Deus, o que poderíamos fazer, como igreja local, para alcançar o reavivamento?
2. Precisamos enfatizar o reavivamento da Igreja ou devemos primeiro buscar o reavivamento pessoal?
3. Na vida moderna, muitas coisas competem com o tempo que deveríamos dedicar à oração, mas também temos comodidades como fogões a gás, máquinas de lavar roupa, eletricidade, etc., que fazem com que poupemos tempo. Qual é o problema com a falta de tempo para orar, para as distrações ou para a falta de necessidade de Deus?

CONCLUSÃO

É evidente que cada crente, de forma pessoal, necessita de experimentar o arrependimento e a conversão para viver o reavivamento. Isso não depende de Deus, mas da nossa disposição para orar fervorosamente e pedir o Seu Espírito vivificador. Quando, como membros da Igreja Remanescente de Deus, sentirmos e entendermos que a nossa maior necessidade é a do verdadeiro reavivamento, então o Senhor derramará as Suas abundantes bênçãos, como as do livro de Atos, porque Ele está verdadeiramente disposto e pronto para o fazer.

A CHUVA TEMPORÃ E SERÔDIA

4

QUEBRA-GELO

1. Poderia contar algo que lhe aconteceu num dia chuvoso?
2. Gosta ou não dos dias chuvosos? Porquê?

INTRODUÇÃO

Puerto López é uma cidade pequena de pescadores na Colômbia e o local mais húmido do mundo. Ela recebe uma média de precipitações de 12 892 milímetros por ano. Por exemplo, nos anos de 1984 e 1985, choveu todos os dias. Por outro lado, principalmente no Norte do Chile e em parte do Sul do Peru, encontra-se o Deserto de Atacama, que, em algumas regiões, não vê chuva há milhares de anos, cujo solo é comparável ao de Marte. Esse deserto de 965 quilómetros de extensão é, provavelmente, o lugar mais seco do mundo.

As chuvas eram muito apreciadas nas terras bíblicas e regulavam o ciclo da sementeira e da colheita. Por fim, marcavam a vida social e religiosa através das Festas. A prosperidade do país dependia das chuvas.

Texto para estudo: Joel 2:23.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A frase “chuva temporã” refere-se às chuvas que caíam no outono, em Israel, e ajudava na germinação da semente, geralmente antes da Festa dos Tabernáculos, em setembro e outubro. A “chuva serôdia” caía no final do ano religioso judaico, na primavera, e fazia amadurecer a colheita de cereais, em termos gerais, de março a abril. O Senhor utilizou a chuva como símbolo do Seu poder derramado do Céu no solo do coração, fazendo frutificar a semente. A água é um símbolo que aparece, muitas vezes, na Bíblia como ilustração de Deus como o provedor da vida. Há belas metáforas sobre a água (Jeremias 2:13; 17:13; João 7:38; 4:14). Vemos também o Espírito Santo relacionado com a água, desde a Criação (Gênesis 1:2, 6-9). Em João

3:5, Jesus diz que é necessário nascer da água e do Espírito para entrar no Reino de Deus. Além da analogia do cultivo do Evangelho no coração humano, noutros textos aparece o exemplo da Parábola do Semeador (Mateus 13:1-9; 18:23), referindo-se aos corações como o terreno e à semente como o Evangelho.

Para pensar: O texto ensina-nos que a promessa das chuvas temporã e serôdia é obra do Senhor com o propósito de trazer bênção espiritual ao povo de Deus. “A germinação da semente representa o início da vida espiritual, e o desenvolvimento da planta é uma bela figura do crescimento cristão. Como acontece na Natureza, assim é na graça; não pode haver vida sem crescimento. A planta precisa de crescer, ou morre. Como o seu crescimento é silencioso e impercetível, mas constante, assim é o desenvolvimento da vida cristã” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 35, ed. P. SerVir).

Discuta com o grupo: Porque não nos devemos conformar apenas com a água do batismo, mas devemos buscar, cada dia, receber a chuva do batismo do Espírito Santo?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“É certo que, no tempo do fim, quando a causa de Deus na Terra estiver prestes a terminar, os sinceros esforços dos consagrados crentes, sob a orientação do Espírito Santo, serão acompanhados por especiais manifestações de favor divino. Sob a figura das chuvas temporã e serôdia, que caem nas terras orientais no tempo da sementeira e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual numa medida extraordinária sobre a Igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, a temporã, e o resultado foi glorioso. A presença do Espírito deve ser vista na Igreja verdadeira, até ao fim do tempo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 39).

Para pensar: Embora seja verdade que a chuva é um símbolo do que Deus opera no coração do Cristão, por meio do Espírito Santo, não devemos olvidar que também há um significado profético para a Igreja do tempo do fim. “É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para passar pelo tempo de angústia. Os seus rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha a mensagem do terceiro anjo” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 131).

Discuta com o grupo: Estamos a atravessar o fim da história deste mundo. Porque é tão importante que, individualmente, como Pequeno Grupo ou como Igreja, oremos e busquemos, de coração, receber a chuva serôdia do Espírito Santo?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a Igreja para a vinda do Filho do Homem. Mas, a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer o seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até à perfeição” (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, p. 506).

Para pensar: Em Zacarias 10:1, o Senhor diz: “Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um erva no campo.”

Discuta com o Grupo: Devemos apenas esperar que o Senhor envie a chuva serôdia ou é necessário pedi-la e buscá-la? Ellen G. White escreveu: “Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre o Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho” (Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, p. 279). Temos de esperar pela chuva serôdia para pregar e dar testemunho ou a chuva serôdia será derramada quando nos dedicarmos à pregação?

CONCLUSÃO

Temos o antecedente da chuva temporã do Espírito na Igreja Cristã do primeiro século. A promessa do Senhor é que a obra do Espírito Santo, no tempo do fim, será ainda mais poderosa. Que o Senhor nos ajude a receber, diariamente, a unção do Seu Espírito, abandonando todo o pecado que impeça o Senhor de morar no nosso coração. Oremos e busquemos a chuva temporã, pregando a mensagem da salvação, tão oportuna para o tempo do fim no qual vivemos. “É a chuva serôdia, o refrigério da presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 62).

QUEBRA-GELO

Já alguma vez encarou uma pessoa, pensando ser algum conhecido, e deu-se conta de que não era quem você pensava que fosse?

INTRODUÇÃO

Uma jovem esposa limpava a casa com dedicação e, ao chegar ao piso superior, começou a limpar os quartos. Ao olhar por uma das janelas, olhou para o quintal da vizinha e viu a roupa estendida no arame para secar. Notou um lençol com uma grande mancha e não pôde evitar a crítica. O mesmo ocorreu num outro dia, o que a levou a comentar com o marido como a vizinha era descuidada, e acrescentou outros qualificativos, como desleixada e irresponsável. O marido ouviu-a atentamente e depois saiu do quarto e voltou com um pano húmido e esfregou-o no vidro da janela. Foi somente então que a esposa pôde ver que a mancha que ela via não estava na roupa da vizinha, mas no vidro da sua janela. Quando vemos os erros dos demais, somos rápidos para julgar, para sugerir e esperar mudanças, sem pensar que nós não estamos tão limpos quanto pensamos estar.

Texto para estudo: Mateus 5:8.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Esta Bem-Aventurança faz parte do discurso do Senhor Jesus apresentando ensinamentos diferentes daqueles que a Sociedade estava acostumada a ouvir. Essa Bem-Aventurança é uma das oito características que formam o perfil do verdadeiro seguidor de Cristo. Jesus ensinou muitas coisas distintas para a época, e, entre os Seus ouvintes, encontravam-se também crianças e jovens (Mateus 4:17, 23; 18:15-17; 19:9). Vemos que o mais importante para os Judeus era a limpeza exterior. Eles queriam a purificação com base nas cerimónias e nas tradições para agradar a homens (João 5:44; 12:43). Enquanto a maioria se esforçava para obter a limpeza exterior, Jesus

exigiu uma limpeza espiritual interior proveniente do coração, com o objetivo de agradar a Deus; ou seja, aproximarmos-nos mais de Deus para primeiro limparmos o interior e aplicarmos a doutrina à nossa vida.

Para pensar: A nossa pureza de coração vê-se ameaçada por qualquer coisa que nos leva a perder o “primeiro amor” com relação a Deus. Jeremias disse: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (17:9.) O nosso problema está no coração; ele é mau e enganoso. Lembrem-nos que o problema reside em cada pessoa. Satanás tenta-nos, através dos nossos maus desejos, e assim cooperamos com ele no colocar tropeços a nós mesmos.

Discuta com o grupo: De acordo com a sua compreensão, como considera a possibilidade de ver Deus? Assim sendo, o que pensa sobre a necessidade de ser limpo de coração e o que significa isso para si?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Para Jesus, essa era e é uma característica para se tornar cidadão do Reino do Céu e para alcançar a vida eterna na presença de Deus. “Mas as palavras de Jesus – ‘Bem-aventurados os limpos de coração’ – têm um sentido mais profundo — não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 26, ed. P. serVir). “O coração puro é o fundamento principal das demais virtudes” (Wayne Partain).

Então, como é o coração purificado?

1. É necessário arrepender-se e voltar-se para Deus. Jeremias 4:14. O Seu povo teve de se arrepender da sua idolatria e voltar-se para Deus.
2. É necessário confessarmos os nossos pecados. I João 1:9; Salmo 51:3 e 4.
3. É necessário fazer um pacto com o Senhor. Atos 2:38; 10:48.
4. É necessário sermos obedientes à Palavra de Deus. I Pedro 1:22.
5. É necessário a renovação do entendimento e a purificação das afeições. Romanos 12:1 e 2; Efésios 4:23; Colossenses 3:10.

Para Pensar: Era uma grande honra entrar na presença do rei para vê-lo (I Reis 10:8; Ester 4:16). Mas a Bíblia diz que, sem o coração limpo, não veremos Deus. “Segui [...] a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14).

Discuta com o grupo: Jesus disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mateus 5:8). É disso que trata o Cristianismo, ver Deus. Muitas vezes, quando os nossos entes queridos estão distantes, temos um forte desejo de vê-los pessoalmente, de estar com eles e de senti-los próximos. Imagine o quão significativo deve ser para o Cristão esse desejo ou o sentimento e como deveria vivê-lo.

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“Pela fé, ele [Moisés] abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” (Hebreus 11:27). Porém, Moisés teve uma experiência pouco comum com Deus. Quando desceu o Monte Sinai: “[...] não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele” (Êxodo 34:19). A sua fé susteve-o e, devido à sua relação de amizade com Deus, pôde ver a Sua glória. Ele experimentou uma mudança de coração. Muitas vezes não vivemos essa experiência por falta de tempo ou porque nos envolvemos em assuntos que, aparentemente, são mais importantes do que passar tempo com o Senhor Jesus, para que Ele limpe a nossa vida e faça resplandecer a Sua pureza em nós.

Para pensar: O Evangelho de Jesus Cristo está preocupado com a condição do coração e com a forma como vemos o nosso Deus. A possibilidade também é nossa, depende de uma decisão: a nossa decisão!

CONCLUSÃO

A Bíblia ensina que todo o olho O verá, quer queiramos ou não. Tanto os salvos quanto os perdidos O verão (Apocalipse 1:7). “Os puros de coração vivem como na presença de Deus visível durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. E também O verão face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. ‘Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face.’ I Coríntios 13:12” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 28, ed. P. SerVir). O convite é: Sejamos fiéis a Deus para poder vê-l’O face a face, no dia final!

COM O OBJETIVO DE O CONHECER

6

QUEBRA-GELO

Já se acercou de um desconhecido com total confiança? Viveria com alguém que não conhece?

INTRODUÇÃO

A passagem bíblica que analisaremos encontra-se na oração sacerdotal de Jesus. Essa oração foi proferida num contexto de despedida; foi a última semana antes da crucificação. A passagem apresenta o conhecimento maior e mais importante que todo o indivíduo deve possuir. Charles Spurgeon disse: “Alguns irmãos fazem longas orações; mas a verdadeira oração é medida pelo peso, não pela extensão.” A oração não pode ser muito longa, mas deve ser profunda. E o que confere grandeza a essa oração é o ser pronunciada por Aquele que é a Maior Pessoa que já viveu na Terra.

Texto para estudo: João 17:3.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Muitos, objetivando prolongar o espaço temporal da vida, procuram, com dedicação, diferentes métodos para alcançar esse objetivo; porém, sem nada obterem. Não obstante, diferente da vida vivida neste mundo, o Senhor, no Seu grande amor e na Sua grande misericórdia, apresenta-nos uma vida que está em harmonia com a vida de Jeová. Uma vida sem dor, sem angústia, sem enfermidades e sem o temor da morte. Podemos perguntar: Que vida é essa e qual é a condição para obtê-la? “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Todo o conhecimento de Deus inicia com a Sua santidade e com a evidência da realidade dos nossos pecados. O verbo “conhecer” expressa intimidade e descreve uma experiência direta com o objeto ou com a pessoa a ser conhecida. Assim sendo, conhecer Deus não consiste num processo meramente intelectual. Abrange o ser na sua totalidade, desde a capacidade de pensar até à de agir.

Para pensar: Ele conhece-nos interior e exteriormente. O que conhece você d'Ele? Todos podemos fazer os nossos melhores e maiores esforços para obter maior conhecimento em alguma disciplina ou área da vida. Podemos frequentar as melhores instituições de ensino ou as mais prestigiosas Universidades, para obter um título que garanta o nosso conhecimento; porém, se não sentirmos a necessidade de manter uma estreita relação com Deus e com Jesus Cristo, todo o conhecimento obtido não nos poderá garantir a vida eterna.

Discuta com o grupo: Conhecer Deus é uma relação pessoal, íntima, de amor para com Ele. É ter a vida eterna. Na sua opinião, como pode experimentar isso? Qual é este conhecimento da vida eterna?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A vida eterna é a vida de Deus produzida em nós pelo Seu Santo Espírito. É o resultado de um encontro pessoal com um Deus Santo, que, pela Sua graça, perdoa os nossos pecados devido à morte expiatória de Jesus Cristo. Ninguém que recebe a Sua vida deixa de ser transformado. Deus é santo e o Seu Espírito torna-nos cientes dos nossos pecados e da nossa profunda necessidade pessoal da Sua graça. É pela Sua graça que nos convertemos a Cristo, nosso Salvador. “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo facto de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8). Esse conhecimento produz-se somente quando o Espírito de Deus opera para que ele se torne realidade e nos transforme, resultando numa resposta do coração e na verdadeira devoção a Ele.

Para pensar: É bom pensar que não podemos enganar Deus. Ele conhece tudo a nosso respeito: os nossos pensamentos, desejos e intenções; nada Lhe é oculto. A boa notícia é: “[...] o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé” (Romanos 1:16 e 17).

Discuta com o grupo: É importante que entendamos claramente o alcance do conhecimento de Deus e do Seu Filho. Envolve o pensar e o agir; requer uma vida de obediência e excelente inter-relação com os demais Cristãos (I João 1:3; 4:8; 20; 5:3). Comente o que faria para viver uma vida dentro desse equilíbrio.

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Jesus disse: “Que te conheçam a ti.” Não se trata da quantidade de conhecimento, se bem que isso é importante; mas o tipo de conhecimento é o que importa. É Quem conhecemos. O pregador Spurgeon disse: “Não é a sua alegria em Cristo o que o

salva. É o próprio Cristo. Não foi a sua fé em Cristo, embora seja instrumento. É o sangue e o mérito de Cristo.” Isso é o que o salva. “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17).

Para pensar: O que diz a Palavra de Deus? O nosso conhecimento dos factos e a nossa resposta a esse conhecimento é fé. A fé é confiar em Cristo como nosso Salvador. Conhecê-lo significa crer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Discuta com o grupo: Podemos dizer que temos desculpas ou que não há os meios necessários para conhecer a vida eterna? Como é que a sua vida é afetada por conhecer a vida eterna aqui e agora?

CONCLUSÃO

A vida eterna é conhecer o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. “Ninguém senão o Filho de Deus podia realizar a nossa redenção; pois só Aquele que esteve no seio do Pai O podia revelar. Unicamente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus podia manifestar esse amor” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 13, ed. P. SerVir). Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). O convite é: Busquemos cada dia o conhecimento que nos assegura a vida eterna. Vamos a Jesus com a certeza da salvação.

PORQUE ORAR, SE DEUS JÁ SABE TUDO?

7

QUEBRA-GELO

Certamente, já teve assuntos importantes ou pessoais para falar com alguém. Como se sentiu ao saber que a pessoa a quem estava a contar sua necessidade ou o seu segredo já sabia de tudo?

INTRODUÇÃO

O estudo de hoje destaca um dos privilégios dados por Deus ao ser humano: a fala. Que experiência especial é podermos expressar os nossos sentimentos, necessidades e anelos. Esse dom pode ser desenvolvido ao estarmos com conhecidos e também com desconhecidos. As pessoas podem conversar com outras pessoas, com animais e até há os que conversam com as plantas. Mas talvez o mais maravilhoso de tudo isso seja o podermos falar com Deus. Essa ação de falar com Deus é chamada, na Bíblia, oração. Ainda o mais surpreendente é o que diz Mateus 6:8: “[...] Deus, o vosso Pai, sabe de que tendes necessidade, antes que lho peçais.”

Texto para estudo: Mateus 6:7 e 8

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O Evangelho de Mateus, nos capítulos 5 a 7, regista o maravilhoso Sermão de Jesus, conhecido como o “Sermão do Monte”. As Bem-Aventuranças, os ensinamentos de como tratar os inimigos, o adultério e o divórcio são alguns dos temas apresentados de forma simples e clara por Jesus. Nessa ocasião, o Mestre também ensinou como devemos orar. A oração não necessita de chamar a atenção das pessoas; pelo contrário, pode ser em particular, num encontro pessoal com Deus. Ele aconselhou que não fossem usadas “vãs repetições” como o fazem os “gentios”. O anelo de Deus é que os momentos da oração sejam uma ocasião de diálogo sincero.

Para pensar: Como é alentador saber que Deus, o Criador do Universo, nosso Salvador, nos disse, por meio de Jesus, como nos devemos comunicar com Ele! Pode-se dizer que, ao orar, as pessoas seguem o conselho do rei David: “Entrega o teu caminho ao SENHOR [...]” (Salmo 37:5).

Discuta com o grupo: Qual é o seu sentimento por saber que Deus está disposto a ouvi-lo e de que está interessado na sua necessidade? O que pensa da sua forma de falar com Deus? Pode fazê-lo de qualquer maneira?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O que faz quando ora? Qual é a importância de saber que, ao orar, não estamos a falar com a porta, nem tão pouco a dirigir-nos a um objeto sem vida? A oração também não é um exercício mental vazio. A ênfase de Jesus no Seu conselho de como devemos orar deve-se ao facto de estarmos a falar com o próprio Deus, que sabe de todas as coisas, e a Quem não podemos enganar e a Quem devemos reverência. A escritora cristã, Ellen G. White, define a oração como “o abrir o coração a Deus como a um amigo” (*O Caminho para a Esperança*, p. 95, ed. P. SerVir).

Para pensar: É difícil pensar que poderíamos mentir ou ser dissimulados com aquele que consideramos nosso amigo. A oração que não é sincera certamente não passará do “teto”, mas “muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tiago 5:16).

Discuta com o grupo: A sua oração é um momento de diálogo sincero e sem pressa, como você o faz com o seu melhor amigo, ou é um telegrama?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Falar com Deus, através da oração, é um privilégio de todo o ser humano, quando quiser e durante o tempo que quiser. Sim, Deus está disposto a ouvi-lo e a mim; não necessitamos de intermediários. Como é bom saber que Ele já conhece a minha necessidade antes mesmo que Lhe diga! Ele não apenas conhece as minhas lutas, mas compreende-me, pois a Bíblia diz que “foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hebreus 4:15).

Para pensar: A Bíblia ensina que necessitamos de assumir uma atitude diferente ao falarmos com Deus. De facto, Ele conhece-nos, entende e espera por nós; orar deve ser um ato consciente.

Discuta com o grupo: Como pode fazer para falar com Deus em todos os lugares: casa, trabalho, viagens, escola, etc.?

CONCLUSÃO

A oração, falar com Deus, não é um ato de fingimento, nem um ritual formal. É a maravilhosa oportunidade de abriremos o nosso coração a Deus, o Criador e Sustentador. “Não que seja necessário para que Deus saiba o que somos, mas a fim de nos capacitar a recebê-lo. A oração [...] eleva-nos até Ele” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 95, ed. P. SerVir).

OS SENTIMENTOS NÃO SÃO UM CRITÉRIO SEGURO

8

QUEBRA-GELO

Vivemos numa Sociedade permanentemente bombardeada com novas informações e notícias pela Televisão, pelos computadores, pelos telemóveis, etc.. Como faz para saber o que realmente é importante e, acima de tudo, o que é verdadeiro?

INTRODUÇÃO

Tenhamos ou não consciência, a receção permanente de novas informações afeta o nosso viver diário. A instabilidade no âmbito social, político, familiar, religioso pode modificar as nossas decisões e conduta. Todos necessitamos de um “guia-padrão” para que, qualquer que seja a tormenta, a embarcação chegue ao porto seguro. Esse “padrão” é a certeza de saber que estamos corretos, de que a decisão tomada foi a melhor. Um grande risco que corremos é tomar uma decisão importante tendo como critério o que “me parece” que está certo ou aquilo que “sinto” ser o melhor. No estudo de hoje, veremos que a opção mais segura é seguir “a verdade em amor” (Efésios 4:15).

Texto para estudo: Efésios 4:14 e 15.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Paulo estava preso quando escreveu a Epístola aos Efésios. Ele tinha muitos motivos para reclamar a Deus pelas injustiças que estava a enfrentar. Caso o apóstolo analisasse a situação apenas por meio dos seus sentimentos, a sua atitude seria diferente. Mas Paulo, permanentemente, convidava a unidade, a paciência, a humildade e o amor. De entre as ênfases que ele deu destacam-se o chamado para não sermos “meninos agitados”, e cuidarmos para não nos deixarmos enganar por homens que ensinam, com “artimanha”, o erro. A mescla subtil da verdade com o erro apenas produz confusão. A única segurança é conhecer a “verdade”. De acordo com a Bíblia, a Verdade é uma Pessoa: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6).

Para pensar: Como é perigoso crer que algo é verdade simplesmente porque muitas pessoas o fazem ou creem. Ainda, deve-se ter cuidado em crer que algo é verdade porque faz com que eu me sinta bem.

Discuta com o grupo: Você está seguro de que aquilo que crê é a “verdade”? De onde vem a sua crença?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A grande preocupação do apóstolo Paulo era que os que se diziam crentes não fossem enganados pelos falsos ensinamentos. A Bíblia diz que o pecado entrou no mundo quando Eva foi enganada (Gênesis 3:1-7). Quantas pessoas são tristemente enganadas como se fossem crianças! Levadas de um lugar para outro com promessas de bem-estar. A melhor forma de evitar o engano é conhecer o que a Palavra de Deus diz. Alguma vez estudou a Bíblia com seriedade? Hoje é um dia oportuno para iniciar e crescer no conhecimento de Cristo.

Para pensar: Um estudo conduzido e temático da Bíblia é uma alternativa muito útil para evitar ser enganado.

Discuta com o grupo: Em sua opinião, qual é o melhor momento para estudar a Bíblia? Crê que é importante conhecer o que Deus diz na Sua Palavra?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Muitas pessoas estão “alegremente” perdidas. Os seus sentimentos ou emoções sugerem-lhes que aquilo que as leva a sentirem-se bem deve ser a verdade. Às vezes,

podemos confundir a simpatia que temos por alguém e descuidar a veracidade dos seus ensinamentos. A Bíblia adverte-nos de que não é suficiente dizer: “Senhor, Senhor” (Mateus 7:21-23). Somente Cristo e a Sua Palavra são um guia seguro. Dedicar tempo, cada dia, para conhecer qual é o plano de Deus para a sua vida é a garantia de não viver enganado e de gozar das verdadeiras bênçãos do Senhor. O sábio Salomão adverte-nos de que nem todos os caminhos são seguros (Provérbios 14:12).

Para pensar: “Foi como se tivesse sido jogado um balde de água fria sobre mim!”, exclamou Mabel ao descobrir que esteve enganada durante tantos anos. É melhor levar um balde de água fria e encontrar a verdade do que permanecer no erro.

Discuta com o grupo: Qual seria a sua reação, se descobrisse que há ensinamentos ou práticas que segue e que não são verdades bíblicas?

CONCLUSÃO

Deus convida-nos a seguirmos a “verdade em amor”, a crescermos no conhecimento da Sua Palavra. Ele pede-nos para basearmos a nossa fé no “está escrito”. Pede-nos para vivermos uma vida plena e feliz, com a certeza de que estamos realmente a fazer a Sua santa vontade.

OBEDIÊNCIA E FÉ

REQUISITOS PARA A ORAÇÃO

9

QUEBRA-GELO

Quando foi a última vez que perdeu algo importante? Foi possível encontrar o objeto? Como se sentiu ao encontrá-lo? Conte as suas experiências.

INTRODUÇÃO

O sentimento de perda produz inquietação em qualquer pessoa. Ninguém aprecia perder algo. Se o objeto perdido for importante, a busca é incessante até encontrar o que se perdeu. Isso é o que nos ocorre no dia-a-dia. Acabámos de falar a respeito disso.

Há uma perda maior, a produzida pelo pecado.

Texto para estudo: Isaías: 55:6 e 7.

DISCUSSÃO

Sem pretender acertar na resposta, será que, em algum momento, Deus não está disponível para o pecador? Pode haver algum impedimento para que Deus não seja encontrado?

I. CONHECENDO O TEXTO

Da leitura do texto, vemos os seguintes conceitos:

- Deus pode ser encontrado.
- Deus está perto.
- É decisão do pecador abandonar o seu mau caminho, os seus maus pensamentos e voltar-se para Deus.
- Deus terá misericórdia.
- Deus perdoa completamente.

Para pensar: É evidente que a disposição divina é favorável ao pecador. Mas também é evidente que há algo que o ser humano deve fazer.

Discuta com o grupo: Em que aspectos o texto expressa os conceitos de fé e obediência como requisitos para a oração?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Num estudo relacional da Bíblia, estes podem ser alguns dos conceitos do significado do texto:

- O pecado distanciou o Homem de Deus, mas não Deus do Homem.
- O pecador deve aproveitar toda a oportunidade, quando confrontado com a sua necessidade, de voltar para Deus.
- A decisão do Homem requer o exercício da fé, como sua resposta à atitude de Deus.
- A disposição de abandonar o pecado e de viver em obediência é imprescindível para o exercício da misericórdia e do perdão de Deus.

Para pensar: “A única razão para não ter a remissão dos pecados passados é não estarmos dispostos a humilhar o nosso coração e a cumprir as condições da Palavra da verdade” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 38, ed. P. SerVir).

Discuta com o grupo: Porque é tão difícil humilhar o coração diante de Deus?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

O texto que acabámos de considerar é um convite para tomarmos uma decisão em caráter de urgência. Qual deve ser a nossa atitude diante do que estudámos?

- Humilharmo-nos e reconhecermos a nossa condição.
- Buscarmos em Deus a solução.
- Recebermos o perdão que traz paz.
- Permanecermos obedientes.

Para pensar: “Quando Cristo tomou a natureza humana sobre Si, Ele ligou a Humanidade a Si mesmo por um laço de amor que não pode ser quebrado por poder algum, a não ser a escolha do próprio Homem. Satanás apresentará constantemente engodos para nos induzir a quebrar este laço — para escolhermos separar-nos de Cristo. É aqui que precisamos de vigiar, esforçar-nos, orar, para que nada nos seduza a escolher outro mestre; pois nós somos sempre livres de o fazer. Mas mantenhamos os olhos fixos em Cristo, e Ele nos preservará. [...]” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 74, ed. P. SerVir).

Discuta com o grupo: A urgência é por causa de Deus ou do Homem?

CONCLUSÃO

Você está disposto a tomar a decisão da sua vida? Convido-o a tomá-la agora. Oração!

É ESSENCIAL O ESPÍRITO PERDOADOR

10

QUEBRA-GELO

Habitualmente, qual é a nossa reação quando somos agredidos por alguém? Você passou por essa experiência recentemente, e poderia contá-la ao grupo?

INTRODUÇÃO

De alguma forma, a nossa reação diante das agressões ou situações indesejadas nas relações com os nossos semelhantes é muito complexa. Reagimos naturalmente a cada ação praticada contra nós. Muitas reações (para não dizer todas) são até mesmo contrárias à nossa razão. Essa situação exige que efetuemos a leitura de um texto bíblico muito interessante.

Texto para estudo: Efésios 4:32.

DISCUSSÃO

As expectativas divinas para o ser humano parecem contrárias à sua natureza. Por que motivos o Senhor colocaria o pecador numa situação contrária à sua natureza?

I. CONHECENDO O TEXTO

O texto apresenta três petições bem definidas e uma razão para isso:

- Ser benignos nas nossas relações interpessoais.
- Ser misericordiosos.
- Perdoarmo-nos uns aos outros.
- Porque Cristo nos perdoou.

Para Pensar: Embora o texto se refira aos aspetos mencionados e apresente as dificuldades da nossa natureza, o contexto oferece-nos clareza. (Ler os versos 17 a 32.)

Discuta com o Grupo: De acordo com o que acabámos de ler, porque acreditamos que é possível viver uma vida transformada?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Num estudo relacional da Bíblia, é importante que todos participem dizendo como interpretam o texto.

- Benigno, adjetivo qualificativo que denota uma pessoa afável, benévola e piedosa. Por exemplo, caso se tratasse de uma enfermidade, diríamos que não há gravidade.
- Misericordioso, outro adjetivo que assinala a virtude que leva alguém a compadecer-se dos sofrimentos e das misérias do outro. Caso se tratasse de Deus, iria referir-se a um atributo cuja virtude perdoa os pecados e as misérias das Suas criaturas.
- O perdão mútuo expressa a virtude de atenuar e de eximir a ofensa e de acabar com a discórdia.
- Tudo isso é possível ao considerar-se o que Cristo fez e a Sua vitória sobre o pecado, que arruinou a nossa natureza.

Para pensar: “É difícilimo, mesmo para os que afirmam ser seguidores de Jesus, perdoar como Cristo nos perdoa a nós. É tão pouco praticado o espírito do verdadeiro perdão, e são tantas as interpretações acerca do que Cristo requer, que se perdem de vista a sua força e beleza. Temos opiniões muito incertas relativas à grande misericórdia e benignidade de Deus. Ele é cheio de compaixão e perdão, e perdoa-nos abundantemente quando em verdade nos arrependemos e confessamos os nossos pecados” (Ellen G. White, *Para Conhecer-l’O*, p. 176).

Discuta com o grupo: Como podemos tornar-nos semelhantes a Cristo?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

- Possuir a natureza de Cristo é uma realidade para quem é uma nova criatura n’Ele. Portanto, é possível perdoar os outros.
- É fundamental entender que os aspetos mencionados no texto e no seu contexto são possíveis na medida em que respondemos proativamente aos desafios da nova vida, confiando que a presença do Espírito Santo no crente tornará isso possível. Tudo em virtude da Sua obra transformadora e santificadora.

Para pensar: Cada vez que pedimos o perdão dos nossos pecados, fazemo-lo expressando que também perdoamos os nossos semelhantes.

Discuta com o grupo: De que forma podemos entender que não seremos perdoados por Deus, a menos que tenhamos perdoado aquele que nos ofendeu? As nossas considerações nos levar-nos-ão a tomarmos consciência dessa realidade, todas as vezes que orarmos pedindo perdão.

CONCLUSÃO

Não é fácil ter um espírito perdoador. Somente o poder transformador do Espírito Santo poderá resolver isso. Tornarmo-nos semelhantes a Jesus é o nosso desejo, e é possível mediante um processo permanente. O espírito de benignidade, de misericórdia e de perdão é uma evidência de uma vida que começou a ser transformada.

Convido-o a, neste momento, pedir a Deus que lhe dê o espírito de perdão. (Cada pessoa ora individualmente e, em seguida, é proferida uma oração com o grupo todo para o encerramento.)

QUEBRA-GELO

Alguma vez passou por uma situação ou crise, normalmente chamada prova, tão difícil que o encheu de angústia, ansiedade ou temor?

INTRODUÇÃO

As provas fazem parte da vida do Cristão. A Palavra de Deus fala-nos delas e também nos aconselha sobre como as enfrentar. Encontramos na Bíblia um relato que nos foi deixado para que vejamos como devemos enfrentá-las, pessoalmente ou no Pequeno Grupo. Estamos a falar do relato de Daniel, no capítulo 2.

Texto para estudo: Daniel 2:14-23.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O contexto do relato fala-nos do rei de Babilónia, Nabucodonosor, o mesmo que, em 605 a.C., subjugou Judá, transformando o território em mais uma província do seu vasto Império. Ele teve um sonho muito estranho, uma mensagem de Deus para ele. Não obstante, quando despertou, esqueceu-se do sonho. Então convocou os seus sábios e conselheiros. Quando o rei lhes disse que tinha tido um sonho muito importante, e que necessitava de que eles soubessem qual era o sonho e a sua interpretação, a resposta não foi satisfatória: “Os astrólogos responderam ao rei: ‘Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo. O que o rei está pedindo é difícil de mais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais’” (Daniel 2:10 e 11, NVI).

Então, Nabucodonosor deu uma ordem terrível: assassinar todos eles. De alguma forma, essa ordem também atingiu Daniel e os seus companheiros (Ananias, Misael e Azarias).

Para pensar: A vida do Cristão é assim. Os ventos das provas vêm sem aviso prévio e ninguém está isento.

Discuta com o grupo: O que Nabucodonosor pediu aos seus conselheiros era algo coerente? O que teria você respondido, se fizesse parte daquele grupo de assessores?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O relato bíblico narra que Daniel decidiu buscar auxílio em Deus, e fê-lo mediante a oração. Vemos aqui um Pequeno grupo de oração, no Antigo Testamento. É interessante o que Ellen G. White escreveu a respeito da oração nos Pequenos Grupos: “Que Pequenos Grupos se reúnam ao anoitecer ou de manhã cedo para estudar a Bíblia por si mesmos. Tenham um período de oração, a fim de que sejam fortalecidos e iluminados e santificados pelo Espírito Santo” (Ellen G. White, *Este Dia com Deus*, p. 4).

Para pensar: Na história de Daniel, capítulo 2, surge a prova, não de menor importância; pelo contrário, tratava-se de uma questão de vida ou morte. Daniel apoiou-se em Deus, buscando-O em oração, mas não o fez sozinho; antes, pediu ao seu Pequeno Grupo que o acompanhasse na oração.

Discuta com o grupo: O seu Pequeno Grupo é como o de Daniel? Deus abençoa os Pequenos Grupos de oração. Estes são os que se reúnem em busca de uma experiência mais profunda com Cristo Jesus. Que mudanças o seu Pequeno Grupo pode fazer para se transformar num poderoso grupo de oração?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Deus ouve as orações dos Seus filhos. Jesus disse que, onde houver dois ou três reunidos em Seu nome, ali Ele estará. Onde está Deus, há bênção!

Daniel 2:19 diz que, durante a noite, o jovem escravo hebreu foi abençoado pelo Deus do Céu e da Terra e a solução para o problema veio-lhe à mente, através de uma visão.

A nossa maneira de agir deveria ser como a de Daniel e dos seus amigos, todas as vezes que somos assaltados pelas provas ou pelas dificuldades. Deveríamos buscar as soluções em oração, esperando o socorro divino; e a ajuda virá!

Para pensar: A Bíblia fala-nos das provas, mas também das soluções (I Coríntios 10:13).

Discuta com o grupo: Há motivos ou provas que, como Pequeno Grupo, gostaríamos de entregar ao Senhor em oração, e pedir a ajuda de Jesus?

CONCLUSÃO

Daniel e os seus companheiros ensinaram-nos o que fazer, como Pequeno Grupo, quando as provas tocarem à nossa porta. Eles oraram com fé, sabendo que Deus os ouvia e que os ajudaria de alguma forma. Deus não mudou; Ele é o mesmo! O seu Pequeno Grupo deve ser como o de Daniel – um grupo de oração!

OREMOS DE TODO O CORAÇÃO

12

QUEBRA-GELO

A mãe sabe distinguir o choro manhoso ou por motivo sério do filho?

INTRODUÇÃO

O mesmo ocorre com o nosso Pai celestial. Ele espera que as nossas orações sejam feitas de todo o coração. A oração é um tremendo privilégio que nos é possível, graças a Jesus. Na Palavra de Deus, somos incentivados a orar de todo o coração, especialmente numa circunstância: quando soltamos a mão de Deus.

Texto para estudo: Jeremias 29:12 e 13.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

“O ministério de Jeremias abarcou os últimos quarenta anos da existência de Judá como reino. Cinco reis ocuparam o trono durante esse período: Josias, Joacaz, Jeoquim, Joaquim e Zedequias. A cada um deles Jeremias deu mensagens de reforma e de reavivamento espiritual” (CBA, v. 4, p. 382; tradução livre). O capítulo 29 do livro de Jeremias é uma carta que o profeta enviou aos cativos hebreus, na Babilônia, para lá levados por Nabucodonosor, em 605 a.C..

Aparentemente, houve falsos profetas que deram uma mensagem distinta ao povo no Exílio, e, por isso, Jeremias escreve-lhes no nome do Senhor para lhes esclarecer assuntos importantes:

1. Deveriam instalar-se em Babilônia; converter-se de todo o coração; não se rebelar contra o jugo babilônico, pois fora Deus que permitira que ali estivessem.
2. Deveriam buscar Deus de todo o coração, e Ele libertá-los-ia depois de um tempo determinado.

Para pensar: Quando nos afastamos do Senhor, há consequências, como a sofrida pelo povo de Deus no século VII a.C., que acabou cativo. O mesmo pode ocorrer conosco, se nos afastarmos de Jesus e ficarmos cativos do pecado.

Discuta com o grupo: Deus esquece-Se de nós quando apostatamos?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Assim como a mãe ama os filhos, perdoa-os e é paciente com eles, a despeito dos seus erros e fracassos, de igual forma, e com mais amor, Jesus age a nosso respeito. Ele diz isso da seguinte forma: “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti” (Isaías 49:15).

2. Esta foi a mensagem de Jeremias aos Exilados: Deus não Se esqueceu de vocês; pelo contrário, Ele ama-vos e quer restaurar-vos. Esta é a mensagem do Senhor a nós também; se cairmos, Ele está disposto a erguer-nos, porque nos ama.

3. Porém, no Seu amor, Ele dá-nos a liberdade de escolha, mas convida-nos a buscá-l’O e a fazer isso de todo o coração.

Para pensar: Jeremias 29:12 e 13 é um chamado amoroso e desesperado de um Pai pelo filho perdido.

Discuta com o grupo: Na sua igreja, há membros que não a frequentam? O que podem fazer, como Pequeno Grupo, para resgatar os que apostataram?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Muitos dos que frequentaram a igreja, lá no fundo, semelhantemente ao filho pródigo, desejam voltar, mas não o fazem por vergonha e por outros motivos.

A nossa atitude para com eles deve ser a mesma de Deus para conosco. Devemos preocupar-nos com eles, buscá-los, dizer-lhes que Cristo morreu em seu favor, e que pode, e quer, restaurá-los.

Para pensar: Consideremos no nosso Pequeno Grupo que o Senhor nos incentiva, como grupo, a também buscá-l’O de todo o coração. Leiamos e meditemos nesta citação: “Noite após noite, têm-me sido apresentadas cenas de Pequenos Grupos a pleitear com Deus. Ele revela-lhes algum ídolo que têm estado a acariciar. Alguns

abandonam-nos; outros não o fazem. Mas a luz do Céu brilhou da face daqueles que renunciaram aos seus ídolos. Então outros ídolos eram-lhes mostrados, e, novamente, alguns os poriam de parte. Mas a luz do Céu brilhou sobre todos os que queriam renunciar a tudo por Cristo” (*Olhando para o Alto*, p. 294).

Discuta com o grupo: Nós também necessitamos de buscar Deus de todo o coração?

CONCLUSÃO

O nosso Deus é um Pai amoroso, que nos ama e que nos chama para estarmos, cada dia, mais perto d’Ele. Também podemos ajudar na busca dos que estão fora da Igreja. O chamado de Jeremias 29:12 e 13 é para nós também, por isso busquemos Deus, e Ele promete que nos responderá.

OUVIR A VOZ DE DEUS

13

QUEBRA-GELO

Já alguém aqui ouviu a voz de Deus? É possível ouvir a voz de Deus? Poderia descrever essa experiência?

INTRODUÇÃO

O texto que estudaremos hoje ensina-nos um dos temas mais extraordinários da Bíblia. O convite de Deus para que sejamos o Seu povo e obedeçamos aos Seus requisitos. A Bíblia narra a triste queda do ser humano e como Deus foi à sua procura. Em Génesis 3:8 lemos que eles ouviram a voz de Deus, que andava pelo Jardim do Éden. Quando o pecado entrou na Terra, houve separação entre Deus e os homens (Isaías 59:2), e, a despeito disso, Deus nunca deixou de Se comunicar com as Suas criaturas. Ele comunicou-Se com Noé, ao dar-lhe instruções sobre a construção da arca; também com Abraão e com Moisés, em situações específicas; e assim também ao longo da História. A questão é: embora o tempo tenha transcorrido, Deus nunca desistiu de chamar o ser humano. A História regista que Ele faz isso de maneira pessoal, por meio dos profetas, dos Seus servos, por meio do texto bíblico, da Rádio, da TV e de diversas formas, não importando qual o meio utilizado. O anelo de Deus é que o Homem volte para Ele.

Texto para estudo: Jeremias 7:23.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O capítulo 7 do livro de Jeremias descreve a condição do povo de Deus. Durante anos, eles afastaram-se paulatinamente do caminho verdadeiro. Chegaram ao ponto de confiar numa religião vã; passaram a confiar mais no templo, como lugar de adoração (vv. 4, 14) do que no próprio Deus, que devia ser adorado naquele lugar. Adquiriram uma religião formal, baseada em cerimónias e costumes, mas não confiavam no Criador como seu verdadeiro Deus. Jeremias foi convocado por Deus (vv. 1 e 2) para

transmitir uma mensagem de repreensão, mas também uma mensagem de chamado ao arrependimento, um chamado para voltar ao verdadeiro caminho (vv. 3, 23).

Para pensar: Nunca foi plano de Deus viver separado das Suas criaturas. Ao longo da História, podemos ver como Deus, de diferentes formas, sempre tentou atrair o ser humano para o Seu caminho. “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer” (Oseias 11:4).

Discuta com o grupo: Considerando que o ser humano é quem se afasta de Deus, e que Deus toma sempre a iniciativa de buscar o Homem, que imagem faz você de Deus diante desta realidade? Como descreve o caráter de Deus ao saber que, a despeito da sua situação, Ele é Quem o busca?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Para pensar: Leia novamente Jeremias 7:23. O texto mostra-nos um Deus que oferece e insiste com o Seu povo para que ouça a Sua voz, que insiste em que não se apartem dos Seus caminhos. Deus requer obediência, e, como resultado desse pedido, Ele oferece-lhes que sejam o Seu povo. Deus quer ser o seu Deus e promete-lhes que, mediante a fidelidade, tudo irá correr-lhes bem.

Discuta com o grupo: Andem em todo o caminho que vos tenho ordenado para que vos vá bem (v. 23). Ao observar o texto, parece que a obediência é um requisito para receber as bênçãos de Deus.

1. Leia Êxodo 19:5 e responda: A obediência é necessária para receber as bênçãos de Deus? Qual é o desejo de Deus para aqueles que seguem os Seus requisitos?

2. Na obediência, o Homem mostra quem aceita como seu Deus. As bênçãos são o resultado natural dessa relação que Deus quer ter com o Seu povo.

3. Leia também Romanos 5:6-8. O que vem primeiro: a bênção ou a obediência? Devemos ser obedientes para que Deus nos ame? Considerando o tema da obediência, que nível de importância tem a obediência na nossa relação com Deus?

4. Deve ficar claro que o amor de Deus é incondicional. Deus não amará mais o ser humano por este ser obediente. Em João 3:16 lemos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Para pensar: “Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo” (v. 23). Aquele que ouve é, na verdade, o que está disposto a mudar o seu estilo de vida à luz da mensagem de Deus e a obedecer-Lhe. O problema dos Israelitas foi que não Lhe deram ouvidos. Quatro vezes esse pecado é mencionado neste capítulo (vv. 24, 26, 27 e 28).

O oposto de “ouvir” é o orgulho de acreditar que sabemos o que devemos fazer; que não necessitamos do conselho de ninguém. O perigo está em desdenhar do ensino/da aprendizagem, em deixar de ouvir a voz do Senhor e de seguir os Seus mandamentos.

Discuta com o grupo: Ao ler João 10:14-16, de acordo com o texto, qual é o desejo de Jesus? Qual é a condição para que Jesus seja seu Pastor? O que envolve conhecer e ouvir a voz do Pastor? Visto que o chamado de Deus é para voltar para os Seus caminhos, que ensino se encontra no verso 16?

CONCLUSÃO

Numa Sociedade onde Deus não é a prioridade; numa Sociedade onde o Homem busca suprir o aspeto espiritual; numa Sociedade que oferece tantas opções, onde há tantas vozes a oferecer uma saída para a necessidade do Homem, somos aconselhados a ouvir: “[...] a voz de Deus, ouvida em meio ao conflito das paixões humanas; quando resistida, o Espírito de Deus é entristecido.” Por isso é que “O Senhor requer que obedeçamos à voz do dever, quando há outras vozes a insistir em que sigamos uma direção oposta. É necessário que haja da nossa parte fervente atenção para perceber a voz que fala da parte de Deus. Precisamos de resistir e de vencer as inclinações, e de obedecer à voz da consciência sem parlamentação ou transigência [...]” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, pp. 120, 69).

PARA PEQUEÑOS GRUPOS

